

1º bimestre de 2017 tem queda de vendas internas, enquanto importações aceleram

Paradas para manutenção e mês mais curto puxam volumes para baixo em fevereiro

Ambiente econômico

Cenário internacional

- Alemanha: os últimos indicadores antecedentes sugerem aceleração maior que a esperada do PIB neste 1º trimestre, isto deve impulsionar a atividade econômica da Área do Euro;
- EUA: o índice PMI composto recuou para 53,2 pontos em março ante 54,1 em fevereiro, atingindo o menor patamar desde setembro de 2016; a retração foi generalizada, com quedas da indústria e do setor de serviços, por isso este indicador sugere leve desaceleração do crescimento do PIB no 1º trimestre;
- Elevação das incertezas mundiais advindas do novo governo americano, como o impacto em relação aos tratados internacionais, e também na Europa (destaque Brexit);
- Incertezas em relação ao preço das commodities, sobretudo petróleo.

Cenário nacional

- Relatório FOCUS/Bacen: queda nas expectativas de inflação (IPCA 4,12%), do PIB (+0,47%) e da taxa de câmbio (R\$3,28/US\$) para 2017;
- Governo Federal trabalhando em importantes frentes (Programa de Parceria de Investimentos - PPI, Programa Gás para Crescer e medidas administrativas de desburocratização): a expectativa é a de gerar empregos e crescimento, via investimentos em infraestrutura e desestatização, além de construir as bases para elevação da oferta de óleo e gás, criando um marco regulatório que dê previsibilidade e segurança para os investidores voltarem a olhar o Brasil como um porto seguro;
- Incertezas advindas do ambiente político.

Os principais índices de volume dos *produtos químicos de uso industrial* encerraram o 1º bimestre de 2017 com os seguintes resultados: *produção* +3,06% e *vendas internas* -0,33%. Em igual período, as importações dos mesmos produtos da amostra do RAC cresceram de forma bastante acentuada, com variação de +67,4%, em volume, sobretudo pelo aumento das compras de *intermediários para fertilizantes* (+118%). Apesar do crescimento da demanda nos dois primeiros meses do ano, alguns sinais trazem preocupação para a produção local, destacando-se o fato de que o índice de vendas internas tenha tido recuo pelo segundo mês consecutivo. Esse resultado sinaliza desaceleração no ritmo de melhora de mercado que vinha sendo percebido de meados do ano passado até janeiro deste ano. Outro ponto, após oito meses consecutivos de resultados positivos na comparação mês contra igual mês do ano anterior, em fevereiro registra-se recuo de 3,22% sobre fevereiro do ano passado. Além disso, em relação a fevereiro dos demais anos, fevereiro de 2017 foi o pior desde 2011. Não se pode deixar de registrar que a economia dá sinais gerais de melhora na comparação com o ano passado, mas, como a base de comparação é uma das piores da história do país, ainda não dá para dizer que a crise terminou. A inflação cedeu, a taxa de juros está em recuo e houve ligeira melhora nos índices de desemprego, no entanto, novos incidentes e fatos, especialmente no campo da política, ainda trazem algum impacto sobre os indicadores da economia. Ainda não se sabe como a indústria em geral, em especial a química, e a sociedade absorverão os efeitos da enxurrada de notícias e das dificuldades recentes com relação à produção e exportação de carne.

(continua na página 2)

(ver mais informações no Ambiente Econômico à página 18)

Principais Índices ABIQUIM-FIPE

Período	Índices Abiquim-FIPE			CAN Consumo Aparente Nacional	Utilização da capacidade (em %)
	IGQ-P Produção (em %)	IGQ-VI Vendas internas (em %)	IGP Preços (em %)		
Janeiro 2017	3,99	-0,51	4,45	1,3	80
Fevereiro*	-7,77	-8,06	-3,46	-14,5	73
1º bim. 2017* / 1º bim. 2016	3,06	-0,33	0,84 ¹⁾	18,1	77 (-2 p.p.)
Jan 2017 / Jan 2016	3,54	2,47	-7,57	23,9	80 (-1 p.p.)
Fev 2017* / Fev 2016	2,56	-3,22	-7,39	12,0	73 (-3 p.p.)
Últimos 12 meses (até Fev 2017 *) / últimos 12 meses anteriores	4,05	4,96	-7,39 ²⁾	8,7	80 (+1 p.p.)

* Preliminar. ¹⁾ Acumulado de janeiro e fevereiro. ²⁾ Acumulado de 12 meses (até fevereiro).

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural contém os dados *definitivos* de janeiro e *preliminares* de fevereiro de 2017, disponíveis até o fechamento da edição (20.03.2017). A avaliação do desempenho setorial é feita através de números índices de *Fisher* de preços e de *quantum* das vendas internas e da produção, conforme metodologia e amostra de empresas e produtos, detalhada na edição especial de Fevereiro de 2017.

RESUMO PRINCIPAIS INDICADORES DO RAC

Indicadores	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
							Janeiro	Fevereiro (*)	Acumulado no ano (*)	Últimos 12 meses (até Fev 17 (*)) / últimos 12 meses
IGQ Produção Abiquim-FIPE ⁽¹⁾	125,1 (-3,83%)	128,7 (+2,89%)	130,8 (+1,60%)	124,8 (-4,55%)	125,3 (+0,34%)	130,3 (+4,06%)	134,6 (+3,99%)	124,2 (-7,77%)	129,4 (+3,06%)	131,0 (+4,05%)
IGQ Vendas Internas Abiquim-FIPE ⁽²⁾	108,9 (-4,00%)	116,5 (+7,01%)	117,1 (+0,52%)	112,4 (-4,02%)	106,4 (-5,52%)	110,5 (+3,92%)	108,2 (-0,51%)	99,5 (-8,06%)	103,8 (-0,33%)	110,5 (4,96%)
IGP Abiquim-FIPE (%)	10,17	17,67	7,76	7,25	11,91	-10,01	4,45	-3,46	0,84 ⁽¹¹⁾	-7,39 ⁽¹²⁾
Preços médios reais das vendas internas ⁽³⁾	145,5 (+9,09%)	153,3 (+5,38%)	161,3 (+5,23%)	165,9 (+2,85%)	167,2 (+0,76%)	153,7 (-8,14%)	151,0 (+3,68%)	145,7 (-3,54%)	148,4 (-10,55%)	150,6 (-10,68%)
Utilização da capacidade (%)	80	81	82	79	78	80	80	73	77 ⁽⁹⁾	80 ⁽¹⁰⁾
Rentabilidade do patrimônio (%) ⁽⁴⁾	7,00	7,36	13,0	10,7	n.d.	-	-	-	-	-
Indicadores	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Janeiro	Fevereiro	Acumulado no ano	Últimos 12 meses (até Fev 17)
IPA-Indústria de Transformação (%) (<i>tradable</i>)	3,14	7,08	6,14	4,75	10,23	4,28	0,75	0,08*	0,83*	3,26*
IPC-FIPE (%) (<i>non-tradable</i>)	5,80	5,11	3,89	5,21	11,08	6,55	0,32	-0,08	0,24	4,43
INPC-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	6,08	6,20	5,56	6,23	11,28	6,58	0,42	0,24	0,66	4,69
IPCA-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	6,50	5,84	5,91	6,41	10,67	6,29	0,38	0,33	0,71	4,76
Variação do dólar (%) ⁽⁵⁾	12,58	8,94	14,64	13,39	47,01	-16,54	-4,05	-0,89	-4,90	-22,12
Taxa média do dólar (R\$/US\$)	1,6737	1,9532	2,1579	2,3542	3,3300	3,4900	3,1946	3,1051	3,1499 ⁽⁹⁾	3,3477 ⁽¹⁰⁾
Variação do euro (%) ⁽⁵⁾	9,25	10,73	19,70	-2,78	31,71	-19,10	-1,82	-2,98	-4,74	-24,24
Taxa média do euro (R\$/EUR)	2,3270	2,5092	2,8664	3,1192	3,6929	3,8579	3,3951	3,3055	3,3503 ⁽⁹⁾	3,6847 ⁽¹⁰⁾
Nafta Petroquímica (%) ⁽⁶⁾	15,54	21,21	15,20	-42,14	15,32	3,40	3,06	-3,19	-0,22	33,00
Tarifa média energia elétrica – setor cloro (US\$/Mwh) ⁽⁷⁾	84,4	79,5	66,2	71,3	64,2	66,4	68,6	70,7	69,7 ⁽⁹⁾	68,2 ⁽¹⁰⁾
Petróleo Brent (US\$/b)	94,8	94,3	98,2	92,9	48,7	43,6	53,0	53,8	53,4 ⁽⁹⁾	47,1 ⁽¹⁰⁾
Petróleo Cesta OPEP (US\$/b)	108,1	109,6	106,0	96,4	49,6	40,7	52,4	53,3	52,8 ⁽⁹⁾	44,8 ⁽¹⁰⁾
Variação do PIB (%)	3,92	1,76	2,74	0,14	-3,8	-4,4 ⁽⁸⁾	-	-	-	-
Variação do PIB Ind. Transformação (%)	2,25	-0,91	2,02	-3,77	-9,7	-8,0 ⁽⁸⁾	-	-	-	-

n.d. = não disponível. (*) Preliminar.

Highlights: 2011: preocupação com a crise no Oriente Médio e com o terremoto, seguido de tsunami, no Japão, com impactos nos preços dos energéticos no mercado internacional; apagão de energia no Nordeste do País, em 4/fev, com fortes efeitos na atividade industrial da região; melhora na competitividade da indústria química americana, com o advento do shale gas; Presidente Dilma Rousseff lança, em 2/ago, o Plano Brasil Maior, cujo objetivo é a elevação dos investimentos, principalmente em inovação, e a melhora do ambiente de competitividade da indústria nacional, com estímulos ao desenvolvimento de alguns segmentos industriais; agravamento da crise internacional, com impactos sobre a atividade econômica brasileira; **2012:** Presidente Dilma lança os Conselhos de Competitividade no dia 3/abr, dentre os quais o de Química, com fortes expectativas para os setores contemplados; redução da taxa de juros no mercado interno; valorização do dólar e do euro no mercado interno, em relação ao real; Governo divulga pacote de incentivos a investimentos privados em infraestrutura e também o início da retirada de alguns encargos que incidem sobre a energia elétrica. Em setembro, divulgação do REIF, Regime Especial de Incentivo ao Desenvolvimento da Infraestrutura da Indústria de Fertilizantes; ganhos elevados de competitividade da indústria química americana, por conta do shale gas; **2013:** incerteza no ambiente interno e também externo; expectativa quanto à redução dos custos de energia elétrica. **2013:** incerteza geral interna e externa; redução dos custos de energia elétrica (em alguns encargos) no início do ano; a partir de abril, Banco Central inverte trajetória de redução da taxa de juros. Na química, conversão da MP 613, que desonera de PIS/Cofins a compra de matérias-primas petroquímicas da primeira e da segunda geração, na Lei 12.859, o que deverá trazer modificações nos padrões de competitividade do setor; **2014:** preocupação com a questão energética e riscos de racionamento de água e de luz; elevação da inflação e da taxa de juros; anúncio do pacote de estímulos à economia, ao final de junho, que inclui: medidas tributárias (desoneração permanente da folha de pagamentos e Reintegra permanente, além de desonerações tributárias e Refis remodelado), medidas financeiras e creditícias (PSI-BNDES e leasing, incentivos a abertura de capital de empresas de porte médio), além de outras medidas diversas (compras governamentais, política de conteúdo local, Pronatec 2, marco regulatório da biodiversidade e programa Brasil sem Burocracia); **2015:** Medidas anunciadas pelo Ministério da Fazenda (em maio, Governo anunciou pacote de ajuste fiscal de R\$ 69,9 bilhões) devem elevar a arrecadação em cerca de R\$ 21 bilhões e dar continuidade ao ajuste fiscal; preocupação com um possível agravamento da questão energética, em razão dos baixos níveis dos reservatórios de água e o fim do período úmido, e com o gás natural, riscos de apagões, prejuízos e custos mais elevados de tarifas; elevação dos juros básicos da economia; perspectivas em relação ao pacote de infraestrutura e Plano Nacional de Exportações; em meados do ano piora no cenário econômico, com recuos nas projeções de PIB e alta na inflação, e também no político. Governo anuncia em setembro que pretende reduzir uma série de benefícios, dentre os quais o do setor químico, REIQ. **2016:** agravamento do cenário político e piora nas projeções de inflação e desempenho do PIB nos primeiros meses do ano; impeachment da Presidente Dilma. No início do segundo semestre, a atividade econômica começa a dar sinais de melhora; governo lança programa PPI para atração de investimentos em infraestrutura, bem como privatização de algumas estatais; além disso, com o anúncio da retirada da Petrobras de algumas áreas de infraestrutura de gás natural, governo lança o Programa Gás para Crescer, que busca atrair investidores para a área de petróleo e gás, aumento a oferta de produtos, o número de produtores e, como consequência, a competitividade. **2017:** governo dá início ao conjunto de medidas que tem por objetivo o desenvolvimento da indústria de gás natural no País; governo federal lança conjunto de medidas para estimular a economia e o emprego e desburocratizar a economia, com ação em crédito, tributos, redução de tempo em processos, entre outros; incertezas em relação ao cenário internacional na Europa e nos Estados Unidos com a eleição do novo presidente americano e o Brexit.

(1) Base: Dezembro 1998 = 100; (2) Base: 1997 = 100; (3) Deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação, col. 12, da FGV. Base: Dezembro 1998 = 100; (4) Fonte: "Análise de Balanços – 2013", publicação da Abiquim, novembro de 2014; (5) Em relação ao real; (6) cotação internacional "Europa Spot", média mensal, em US\$/t, convertida em reais, utilizando-se a taxa média mensal do dólar; (7) Fonte: Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel); (8) Fonte: IBGE. Os resultados do 3º trimestre de 2016 em relação ao mesmo período de 2015, por setores, foram: agropecuária: -5,6%, indústria: -5,4% (transformação: -8,0%) e serviços: -3,2%; (9) Média de janeiro e fevereiro; (10) Média dos últimos doze meses (março de 2016 a fevereiro de 2017); (11) Acumulado de janeiro e fevereiro; (12) Acumulado dos últimos doze meses (março de 2016 a fevereiro de 2017).

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural é elaborado pela Equipe de Economia e Estatística da ABIQUIM. A edição completa, com dados adicionais e informações sobre diversos segmentos da indústria química, é distribuída mensalmente aos associados da ABIQUIM e também pode ser adquirida por assinatura, por e-mail ou pelos telefones (11) 2148-4766/4767.